

CAPINEIRAS: O SEGREDO É FORMAR AGORA, PARA ALIMENTAR O GADO NA SECA

*Por **Marcelo Ayres Carvalho** (pesquisador da Embrapa Cerrados)*

Pecuaristas da região do Cerrado, tanto aqueles que se dedicam à pecuária de corte quanto à de leite, têm que lidar com o problema da produção de forrageira para alimentar o gado. Se no período das chuvas é abundante a produção de forragens, chegando a ocasionar perdas, durante a seca elas são escassas e não têm qualidade. Uma das alternativas para solucionar esse problema é o cultivo de forrageiras para corte, conhecido como formação de capineiras, o que deve ser feito entre os meses de outubro a janeiro.

Para formar uma boa capineira, o primeiro passo é a escolha da área que deve estar localizada próxima ao curral ou estábulo, numa topografia não muito acidentada e em solo que não seja sujeito a encharcamento. Em geral, um hectare de capineira é suficiente para alimentar de 10 a 15 vacas durante o período seco. Capineiras bem manejadas podem atingir produções de 300 toneladas de massa verde/ha/ano.

O preparo do solo é outro aspecto que merece atenção. São necessárias as seguintes operações: aração, gradagem e sulcamento ou coveamento. A aração deve ser profunda, atingindo de 20 a 30 cm, e deve ser feita para incorporação de calcário. A gradagem deve ser realizada após a aração e pode ser utilizada para incorporação do adubo e do esterco.

A adubação também é importante para se alcançar elevados níveis de produção. É recomendável que se realize uma calagem e uma adubação de formação, baseadas na análise de solo. A calagem deve ser feita para elevar a saturação de bases do solo para 60%. O fósforo é o elemento mais importante para o bom estabelecimento de pastagens em solos do Cerrado, favorecendo o desenvolvimento do sistema radicular e da parte aérea e melhorando o perfilhamento. O potássio é outro nutriente que deve ser aplicado na formação da capineira. O nitrogênio deve ser aplicado em cobertura. A adubação orgânica também é recomendável, tanto no estabelecimento quanto na manutenção.

A época adequada de plantio coincide com o período das chuvas. Entre as espécies forrageiras, o capim elefante é um dos mais utilizados. O plantio pode ser feito em sulcos ou em covas. Podem ser utilizadas mudas enraizadas, obtidas pela divisão de touceiras; por colmos inteiros (despalhados ou não); por colmos fracionados em estacas com 3 a 4 gemas; e por pedaços de colmos enraizados. Um fator importante para o sucesso das capineiras é a qualidade das mudas. Quanto à quantidade, varia de cultivar para cultivar. Na prática, estima-se que um hectare de mudas seja suficiente para plantar 10 hectares, gastando de 3 a 4 t/ha de mudas. Após o plantio, devem ser feitas duas capinas para controlar a

infestação de ervas daninhas. Com o crescimento da forrageira, isso não é mais necessário.

Marcelo Ayres Carvalho é especialista em forrageiras e pastagens na Embrapa Cerrados, Planaltina (DF), endereço eletrônico: <mailto:sac@cpac.embrapa.br>

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/Cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=92>>